

SÉTIMO DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: EFÉSIOS 1.3-14

1. Encontrando o tema principal do Domingo através da leitura dos textos indicados

Salmo 85. (1-7) 8-13

Nossas tentativas de interpretar o Salmo 85 e apropriar-se de sua fé para a proclamação precisam atender à sequência poética do texto.

No início do salmo somos lembrados de um passado quando Deus restaurou a comunidade. Agora a comunidade está lutando novamente e ora para que Deus traga mais uma vez a renovação. O pivô vem nos versículos 6-7 com o apelo por renovação e uma demonstração do amor imutável de Deus.

As notáveis imagens poéticas nos versos 8-13 prometem exatamente essa renovação. Os termos usados nesses versículos (paz, salvação, glória, amor constante, fidelidade e justiça) são termos centrais para a tradição de fé do antigo Israel. Eles caracterizam o envolvimento de Deus no mundo para trazer esta comunidade de fé à integridade de vida.

A imagem da vida nesses versículos excede em muito o que hoje seria uma definição clínica de vida, como os esforços para evitar a morte. Aqui, a vida é retratada como uma vida plena, completa e saudável vivida ao máximo no relacionamento com Deus como parte de uma comunidade de fé. É outra maneira de descrever a paz - a palavra hebraica é *shalom*.

Shalom é muito mais do que ausência de guerra ou conflito. É uma sensação de bem-estar. Esse tipo de integridade está centrado em uma vida na presença de Deus com a qual o salmo conclui.

O Salmo 85, portanto, aponta para a comunidade o ato de oração em um tempo de crise e a celebração da salvação articulada nas promessas dos versos 8-13. Essa salvação só pode vir do Deus que está presente para abençoar e que vem para libertar. Isto ele faz em Cristo, no Evangelho da Salvação, em sua Palavra.

Amós 7.7-15

O profeta Amós viveu durante o período do rei Uzias, rei de Judá, que reinou 52 anos (791-740), e do rei Jeroboão II de Israel, que reinou 41 anos (793-753). Este tempo foi um tempo de muita prosperidade para as duas nações. As fronteiras foram restabelecidas como no tempo de Salomão. Deus abençoou as colheitas. Israel valeu-se do comércio. Surgiu em Israel a grande classe de comerciantes abastados. Eles tinham casas luxuosas e casas de verão. Com isto surgiu também a opressão aos pobres, a corrupção e degradação moral, e as grandes festas com orgias.

A situação religiosa era por um lado esplêndida. O rei Jeroboão II, de Israel, mandou construir e embelezar os templos em Betel, Samaria e Gilgal, para evitar que o povo subisse a Jerusalém, na tribo de Judá. Constituiu sumo sacerdotes, sacerdotes, aos moldes de Jerusalém. Dois grandes bezerros (1 Rs 12) no templo de Betel (Casa do Senhor, onde Jacó teve o sonho da escada do céu), deveriam representar a Javé (Jeová). Os cultos eram pomposos. Grandes e belos corais com instrumentos. O povo afluía em massa. O povo estava convencido de que a riqueza e pujança era um sinal visível do amor de Deus a Israel. E que esta nação rica e poderosa jamais seria destruída. Mas a nação era como um sepulcro caiado. Por fora bela, por dentro podre. Amós foi encarregado de tirar a máscara e denunciar os pecados.

Mas, ao ouvirem a mensagem sentiram de repente a ponta amarga da lei encravando seus corações. E então veio a última sentença, contra Israel (cap. 3). Eles praticaram a injustiça, rejeitaram o direito, oprimiram os pobres ao pé, praticaram toda a sorte de prostituição, seus cultos eram acompanhados de orgias gastronômicas, os profetas não denunciavam os pecados, antes os desculpavam, dizendo: Se Deus nos abençoa, não está errado usufruirmos o luxo e o sexo. Os profetas, para agradarem o povo, eles mesmos não viviam vida santificada, chamavam o pecado de justo.

Quanto a períclope em questão. Amós fala da perfeita construção de Deus, seu povo. Tudo perfeito, no prumo. No entanto, o povo não queria viver de acordo com o propósito/lei de Deus. Deus iria castigar o seu povo. O povo, tendo ouvido a mensagem de Amós, vai ao sumo sacerdote Amazias e pedem providências. Faça alguma coisa. Até quando este profeta nos amedrontará? Sua mensagem não pode ser verdadeira. Deus está conosco. O sumo sacerdote Amazias era homem político. Ele manda uma carta ao rei dizendo que o profeta Amós está agitando o povo contra o rei e diz que o rei será morto.

Então correu ao profeta e disse: Foge! Tuas palavras chegaram ao rei. Ele irá te matar. Volta para Judá.

Mas, quem crê não foge. Amós, na condição de chamado e enviado, revela as palavras de Deus contra o povo pecador, palavras de juízo.

Marcos 6.14-29

Não há dúvida de que o tema aqui seja a pregação da Palavra. Pregar a Palavra significa anunciar os desígnios de Deus, o que implica apontar caminhos de transgressão da lei, do pecado. E então, significa falar da vida e da obra de Jesus Cristo, aquele que venceu o pecado e oferece nova vida ao ser humano. Vemos este caminho na narrativa de Marcos. “O rei Herodes ouviu falar de tudo isso...” Nos versículos anteriores podemos entender melhor o que significa “tudo isso”. O ensino de Jesus nos povoados; o envio de seus discípulos. A pregação dos discípulos chamando ao arrependimento. E esta pregação continua em nossos dias, pois como discípulos de Jesus cumprimos a tarefa de levar o evangelho ao mundo, apontando o pecado e revelando o salvador.

No entanto, o texto revela que a pregação da Palavra produz efeitos. Herodes ouviu falar desses efeitos. Ele, que conheceu a pregação de João e inclusive ordenou que ele fosse morto, ficou impressionado com a notícia que lhe chegava do anúncio da Palavra e dos efeitos dessa pregação. Sua consciência não o deixava sossegado.

A pregação da Palavra produz resultados. Diante de questionamentos sobre a não eficácia da palavra, resta-nos questionar se a Palavra está sendo pregada. No texto a reação aconteceu, mas de forma a desprezar, rejeitar e querer eliminar a pregação, objetivando assim, tranquilidade ou pelo menos, menos perturbação. Sofrimento, desafios e até perseguição podem surgir em virtude da pregação. E foi isto que aconteceu com João Batista. Mas, Deus não o havia abandonado. João Batista vive o que Jesus já anunciara “perder a vida por sua causa”, mas, de certa forma, vive o que Paulo iria escrever mais tarde, “ser coparticipante dos sofrimentos de Cristo”. E isso, em vez de desonra, é honroso para um discípulo de Cristo. A certeza é de que muitas vezes o pregador é colocado em risco de morte por causa do evangelho. No entanto, o que importa é a fidelidade ao evangelho/palavra, a denúncia sem temor ao pecado e o chamado ao arrependimento.

2. O aprofundamento do texto de Efésios 1.3-14

A epístola é uma grande doxologia do apóstolo Paulo. Paulo demonstra que todo o coração e toda a vida do cristão estão cheios da graça de Deus em Cristo.

Notoriamente, esses versículos compreendem uma longa frase em grego, valorizado na retórica helenista. Tal apresentação dificulta não só a tradução, como também exige tanto do leitor quanto do ouvinte entre a congregação, uma grande atenção. Certo estudioso chamou esta longa frase de "a mais monstruosa frase/conglomerado em toda a literatura grega"¹. Este é um falso julgamento. Há nada de monstruoso nisso. Aqui está um homem inspirado pelo Espírito Santo para ter uma visão de proporções cósmicas; ele vê um ótimo plano de Deus operando desde a eternidade para a eternidade, abrangendo toda a história da vida do ser humano no tempo, dando para a vida de cada pessoa um projeto e objetivo pretendidos por Deus; ele aponta a própria criação de Deus, a igreja de Cristo, no centro do plano de Deus; ele revela o âmbito cósmico da obra redentora de Cristo; e levado pela glória de tudo, ele só pode, por assim dizer, gaguejar seu elogio, item por item.

No texto, há música e grandeza nas palavras e forma. O texto é um hino de louvor ao Deus Triúno dividido em três estrofes; cada estrofe termina com um tributo de louvor (vv. 3-6; 7-12; 13-14). Cristo é o núcleo e o centro da passagem "o cordão de ouro no qual todas as pérolas desta doxologia são amarradas. Ele é o diamante central, em torno do qual todos os diamantes menores são colocados"².

O que resumidamente deve ser "traduzido" aos leitores e ouvintes deste texto é o seu tom doxológico: uma exultação poética, um hino que nos convida a bendizer a Deus que a todos abençoa.

Redenção é uma palavra frequentemente dita e pouco entendida entre nossos congregados e também no culto. Um pregador pode ajudar os ouvintes a descobrir seu significado, conforme descrito pelo escritor de Efésios: a determinação de Deus em abençoar a humanidade. De fato, a abertura do texto "*Bendito o...*" traz à mente a liturgia da sinagoga judaica com seu *berakoth*. Em hebraico, a mesma palavra é usada para o nosso abençoar (louvando) a Deus como para a bênção dele sobre nós (nos dando gratiosos dons). Paulo naturalmente inicia desta forma, visto ter passado três anos cultuando junto

¹ BARTLING, Victor A. Revista CONCORDIA THEOLOGICAL MONTHLY, volume XXXVI, April 1965, No.4, p. 200.

² R. C. H Lenski, The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Galatians, Ephesians and Philippians [Columbus, Ohio; Wartburg Press, 1046], p. 350.

com os efésios enquanto pastor deles. Esta oração trinitária invoca as bênçãos do Pai (Ef 1.3-6), do Filho (v.7-12) e do Espírito Santo (v.13-14)³.

A primeira parte para um sermão pode evocar experiências da comunidade dadas por Deus, nas quais eles identificam as profundezas do que é ser “abençoado”: um batismo alegre; a profunda alegria de participar de um esforço comunitário para restaurar casas destruídas por tornados ou enchentes; um serviço fúnebre marcado pela dor e, no entanto, a profunda convicção de que a morte não tem finalmente a última palavra. O sermão pode então explorar como é quando uma congregação vive na vocação dada por Deus, “*que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual*”. A partir daí, ver as oportunidades que estão diante de nós como oportunidades que Deus tem colocado desde a eternidade, a fim de refletirmos sobre as bênçãos celestes.

Um caminho para a pregação é focar no que significa estar “*em Cristo*”. A frase “*em Cristo*” e suas variantes próximas (“por meio de Cristo”, “nele”) são usadas dez vezes somente nesses versículos, trinta e quatro vezes em Efésios como um todo. E embora, como já observamos, a liturgia judaica de bênçãos ecoa aqui, o escritor transpõe essa estrutura familiar em uma chave cristológica.

“*Em Cristo*” toda experiência/compreensão é reformulada, de nossas maiores alegrias às nossas piores tentações, em nossos ganhos a nossas perdas, em nossos acertos e nossos erros. “Em Cristo” somos unidos ao poder e à presença de Deus. “Em Cristo” estamos ligados a outras pessoas que irão chorar por nossos mortos conosco, ao mesmo tempo que nos ajudam a cantar hinos de ressurreição. Ao mesmo tempo, estar “em Cristo” não é uma união sentimental. O apóstolo fala em “nos escolheu”, aponta para uma comunidade, para uma união de pessoas “em Cristo”. Confessamos crer na comunhão dos santos. E esta comunidade “em Cristo” tem o chamado para ser um reflexo da verdade sobre o Deus que a criou. Assim sendo, por vezes, poderá ser percebida mais como uma ameaça do que como uma bênção.

“*nos escolheu*” revela a ação de Deus que provem de seu grande amor. Assim como escolheu um povo para ser seu e através do qual cumpriu seu plano eterno de salvação, assim também “nos escolheu” aponta para a igreja cristã como escolhida e através da qual assegura a salvação e leva a salvação a humanidade.

Diante das perguntas sobre o significado de “eleição” que surgem na congregação de vez em quando, este texto cria uma oportunidade para abordá-lo, por meio da ideia de

³ Bíblia de Estudo da Reforma. Barueri, SP. Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. p.2002.

uma “escolha” divina primordial neste versículo 4. Em Efésios, a ideia de uma dupla eleição divina é silenciada. Embora muito dependa de como se analisa a sintaxe do texto, alguns intérpretes argumentam que o ato divino de eleição em vista pelo escritor de Efésios não é a eleição de indivíduos, mas a eleição de Deus por Cristo, e a escolha de Deus por todos nós, nele. Cristo é aquele que representa toda a humanidade; assim, ao escolher Cristo, Deus escolhe todos nós. Deus tem a humanidade – a todos nós – para si com amor implacável.

V.4: “*assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo*”, Lenksi escreve: Em perfeita correspondência com esta ação constatada de nos abençoar com todas as bênçãos em conexão com Cristo está o ato fundamental de Deus que antecede a fundação do mundo, que “ele nos elegeu para si em conexão com ele” (Cristo). Deus nos selecionou e se apropriou de nós (voz intermediária) por um ato específico e eterno. A preposição no verbo aponta para uma massa ou um número do qual a escolha foi feita; aqui, toda a raça caída é essa massa. ... quando Deus entrou em sua eleição, ele não viu nada além de uma *massa perdida* e ainda assim formou esta vasta massa vil, por alguma razão misteriosa que nunca foi revelada nas Escrituras, escolheu alguns para se tornarem crentes e serem salvos, e que ele fez isso “através Cristo”⁴. Todo o ato de Deus toma lugar “em Cristo”, o qual é a causa meritória da salvação para todos os que nele creem. Assim, podemos afirmar que na eternidade Deus viu tudo e a todos, do início ao fim de suas vidas, da vida do mundo e do universo. Por isso, afirmamos que sim, na eternidade ele viu “nos (nós)” como “santos e crentes em conexão com Cristo” e “nos” ele elegeu. Esta eleição está perfeitamente ligada a compreensão de Paulo para consigo e com os cristãos em Éfeso, quando reconhece que veio sobre eles “*toda sorte de bênção espiritual das regiões celestiais em Cristo*” v.3.

O texto apresenta um tema que começa no v. 4 com o pensamento da eternidade antes da criação e termina novamente no v. 14 com o pensamento de eternidade após a consumação final do eterno propósito e plano de Deus. Para aqueles que estão em Cristo Jesus - e isso significa para todos os que realmente pertencem à Sua igreja - A graça de Deus opera antes do tempo, no tempo, e depois do tempo. A igreja não é algo que emerge da escolha humana em processos da história. Foi concebido desde a eternidade na mente de Deus e é para durar eternamente. Isto ocupa um lugar na vida do mundo que está muito acima de qualquer avaliação humana e completamente diferente de sua aparente fraqueza e fragilidade por manifestações empíricas. Os propósitos de Deus estão sendo realizados

⁴ Ibidem, p. 354, 356

progressivamente através dela. É uma história da graça e nada além da graça, e é tudo para servir a glória do Deus da glória.

Um possível roteiro para o sermão, seria focar nas três bênçãos oferecidas e trabalhadas pelo Espírito, nos lugares celestiais, em Cristo, apresentados nos v. 4-10: (1) nossa eleição eterna em Cristo para nos tornar em filhos de Deus; (2) nossa redenção através do resgate mais caro, o sangue do próprio Filho amado de Deus, que nos traz o perdão de nossas ofensas; e (3) aquela bênção que é o central tema da carta, iluminação através de visão do mistério da vontade de Deus.

V. 9: *o mistério da sua vontade.* Quando as pessoas nos dias de Paulo ouviam a palavra "mistério", elas facilmente associavam o significado aos muitos mistérios religiosos que existiam a volta. Havia quem prometia revelar aos iniciados o segredo dos deuses para que eles pudessem controlá-los. Os iniciados poderiam, assim, experimentar uma "deificação". No entanto, para Paulo, "mistérios" designam o benevolente plano de Deus centrado em Cristo, ou seja, graça pura e os dons desta graça. Eles são o tesouro uma vez escondidos na eternidade por Deus, mas agora revelado em Cristo e projetado pelo Evangelho ao mundo todo.

V.10: A palavra para "tempo" usada aqui por Paulo é uma forma do *Xaipos*, que é o tempo contado com o relógio de Deus e marcado no seu calendário; tempo em que Deus persegue o seu plano redentor e envia a boa notícia de redenção; em que no tempo as próprias pessoas são reunidas e, em seguida, trabalham para a divulgação do evangelho; tempo de oportunidade com valor de ouro; tempo de desastre quando a oportunidade é negligenciada. Em certo sentido, o tempo tinha chegado totalmente quando Deus enviou Seu Filho, nascido de uma mulher (Gl 4.4). Uma nova era havia começado, o tempo do fim. "Eis agora o tempo oportuno! Eis agora o dia da salvação!" (2 Co 6. 2). Neste tempo inaugurado, Deus fixou por sua própria autoridade "tempos e estações" (At 1.7).

Os versículos 11-14 apontam para a reunião de um povo de Deus, feito de crentes judeus e gentios, assunto desenvolvido adiante em 2.11 até o final do capítulo 3, como único grande pensamento e a única grande obra de Deus, que progressivamente cumpre o objetivo eterno, alcançando as pessoas/eleitos. Estamos ligados a este trabalho e propósito, primeiro, como beneficiários, nós mesmos sendo incorporados nas novas pessoas de Deus e, em segundo lugar, como colegas de trabalho privilegiados com Deus por meio de quem Deus se digna a cumprir Sua vontade redentora: entre todos os homens.

3. Proposta e tópicos para o preparo da mensagem

A Epístola de hoje é uma doxologia, um hino de louvor ao Deus Triúno por sua gloriosa graça. O pastor Don Poganski, em seu estudo sobre o texto, cita o estudioso da Bíblia, William G. Moorehead, o qual fez esta observação ao contemplar o conteúdo deste hino de louvor (Ef 1.3-14): “O plano de Deus é atemporal, eterno, formado antes da fundação do mundo. A Queda não foi uma surpresa para Ele, nem a redenção foi um pensamento posterior. Ele pensou em nós e providenciou nossa salvação diante de uma estrela brilhando na expansão infinita. Nossas vidas devem continuamente dar louvor a Deus por sua gloriosa graça”⁵. Abaixo, um roteiro como sugestão para o preparo da mensagem, indicado no escrito do pastor Don P.

Louvor a Deus pela sua graça

I. Louvor a Deus Pai por agir com graça antes da fundação do mundo (v.3-6)

A. O Pai nos elegeu na eternidade para sermos seus filhos

1. “assim como nos escolheu, nele, antes da fundação do mundo” v. 4. Nossa eleição aconteceu no coração do Pai antes de nascermos, mesmo antes do fazer o universo (Rm 9.11). “Nas regiões celestiais” v. 3, refere-se à natureza eterna de nossas bênçãos expressas em nossa eleição eterna.
2. “nos predestinou para ele, para a adoção de filhos (v.5; Rm 8.28-30)
 - a. A eleição foi motivada pelo amor de Deus (v.5)
 - b. A eleição aconteceu somente pela graça (v.6; 2.5,8-9; 2 Tm 1.9)
 - c. A eleição resulta em sermos "santos e irrepreensíveis perante ele (v.4). Somos declarados santos e irrepreensíveis diante de Deus pela fé em Cristo.

B. O Pai já na eternidade deseja que vivamos "para o louvor da gloria de sua graça" (v.6); pretendemos viver vidas "santas e irrepreensíveis" como fruto da fé salvadora (5.26-27; Cl 1.22)

⁵ Lectionary Preaching Resources, Series B, by Francis Rossow and Gerthard Aho. Concordia Publishing House, ST. Louis, 1986, p. 184.

II. Louvor ao Filho pela revelação da graça a tempo (Ef 1.7-12)

- A. O Filho amado nos traz redenção "segundo a riqueza da sua graça (v. 7)
 - 1. Graça que revela o derramar de sangue, envolve a cruz (1 Pe 1.19-20; Mt 20.28; Rm 3.24-25)
 - 2. Graça que perdoa nossas ofensas (Ef 1.7; Mt 9.2; Sl 103.12)
- B. O Filho une "as coisas do céu e as coisas da terra".
 - 1. O Filho completará a obra de salvação (Ef 1.10). Ele administrará os negócios na terra para a proclamação do Evangelho (Mt 24,14). No último dia, a igreja na terra será unida à igreja no céu.
 - 3. O Filho é o revelador da vontade salvadora de Deus (Ef 1.9)
- C. O Filho executa o plano de eleição do Pai a tempo. (v.11-12)
 - 1. O plano envolve chegar à fé em Cristo (v.12). Paulo vê a si mesmo e a seus irmãos em Éfeso como os primeiros a acreditarem neste tempo pós ascensão. (Jo 3.16; 6.40)
 - 2. O plano flui do decreto da eleição eterna "em Cristo estão destinados e designados" (Ef 1.12). Perguntar: "Sou um dos eleitos de Deus?" é o mesmo que perguntar: "Estou salvo?" A ambas as questões obtemos a resposta não no mérito ou nas obras, não nos sentimentos, não numa pequena voz interior, mas no plano redentor de Cristo, que nos permite dizer: "Creio que Jesus derramou o Seu sangue por mim".
 - 3. O plano nos indica "viver para o louvor da Sua glória" (v.12).

III. Louvado seja o Espírito Santo por Sua graça no tempo (v.13-14)

- A. O Espírito Santo implementa o plano de salvação na hora, chamando pecadores à fé em Cristo pelo Evangelho (v.13)
- B. O Espírito Santo é a garantia de nossa herança futura de glória (v.14). A fé pela presença do Espírito Santo é o "sinal, a garantia" de que Deus realizará Seu plano de salvação e finalmente nos levará à glória (1 Jo 3.2; Fp 3.20-21; 1 Pe 1.4-5)